



Divulgação/ Zach Hyman

# Nova geração, velhos amigos

**Sucesso na TV brasileira** nos anos 1970 e reeditada em 2007, a **Vila Sésamo** está de volta, desta vez no **YouTube Kids**. **Garibaldo, Elmo e seus amigos** estrelam um especial que **promove a importância de uma vida saudável** para as crianças. Pág. 2

# Vida saudável para a molecada

Sem programações infantis na TV, 'Vila Sésamo' usa o YouTube para continuar ensinando

PEDRO SOBREIRO

A 'Vila Sésamo' é um dos casos de maior sucesso de projetos educacionais infantis do planeta. No Brasil, Garibaldi, Gugu, Ênio, Beto e seus amigos brincam e ensinam desde 1972. O seriado de marionetes começou na TV, mas soube se adaptar para formatos de Home Video, streaming e vem conseguindo um espaço interessante no YouTube para seguir transmitindo bons valores para as crianças.

Exibido pela TV Globo em dois horários, às 10h45 e 16h, entre 1972 e 1977, os episódios da Vila Sésamo eram inspirados na série original estadunidense. Duravam de trinta minutos a uma hora e traziam noções educativas para as crianças, mas de um modo que não fosse chato, mesclando educação com a diversão e uma boa dose de humor. O cenário, era uma vila onde pessoas e bonecos conviviam com crianças. Ao longo das três fases do programa foram abordados temas diferentes como as letras, os números, as cores, a higiene, o respeito no trânsito, e outros. Tudo isso acompanhado de desenhos animados e canções compostas pelos irmãos Marcos e Paulo Sérgio Valle como "Alegria da Vida", o tema de abertura. Em 2007, o projeto foi retomado e exibido na TV Cultura num formato com mais bonecos, incluindo o personagem Elmo, e mais próximo da versão original do Sesame Street.

Em tempos em que praticamente não existe mais uma programação exclusivamente infantil disponível nos canais de televisão, o YouTube Kids vem agindo como uma boa ferramenta para os pais terem controle do que seus filhos estão assistindo. E o novo projeto da Vila Sésamo é uma parceria com os laboratórios Abbott, empresa que vem se aliando a grandes esportistas do planeta para promover hábitos saudáveis, que chegou ao YouTube em um especial de aproximadamente 30 minutos do Elmo organizando uma grande festa para suas pelúcias.

Para conquistar as pelúcias e seus amigos, o simpático bonequinho vermelho promove uma via-



Divulgação/ Zach Hyman

Novo especial da Vila Sésamo ressalta a importância das crianças se alimentarem bem, praticarem esportes e até mesmo descansarem

“Mais do que números, vemos um forte engajamento das famílias com a proposta”

JÚLIA TOMCHINSKY

gem gastronômica pelos petiscos saudáveis e pelas atividades físicas. De forma lúdica, ele prova comidas simples e baratas de serem feitas em casa, como rodela de cenouras quentinhas, e ressalta a importância de sair para brincar com os amigos, praticando esportes e valorizando uma coletividade que se perde cada vez mais nesse mundo de telas. Mais do que isso, o programa mostra para a criançada a importância de dormir e descansar - lição que pode ajudar na rotina de muitos pais por aí.

Além do tradicional formato das marionetes, o especial ainda traz uma sequência em animação, dando um visual único para o show. Intitulado "O Mundo do Elmo - A Festa Dançante", o especial incentiva o aprendizado e busca apresentar para crianças e responsáveis os bene-

fícios de uma vida saudável, algo que pode parecer distante para muitos. A iniciativa oferece um conjunto de recursos educacionais gratuitos ilustrados com os personagens da vila. Produzidos pela Vila Sésamo e apoiados pela Abbott, os materiais incluem um kit de sala de aula com 40 atividades; cartões de microaprendizagem para famílias via WhatsApp; e pôsteres interativos para ajudar a acompanhar rotinas e hábitos. Esses recursos podem ser acessados e baixados gratuitamente por meio do site [www.vilasesamo.com/habitos-saudaveis](http://www.vilasesamo.com/habitos-saudaveis).

O projeto combina esses recursos de multimídia, que são feitos com base em dados de pesquisas com ações presenciais na comunidade, para apoiar famílias na construção de rotinas saudáveis e susten-

táveis. A iniciativa firmou parceria com a rede municipal de educação do Rio: entre 2026 e 2027, cerca de 80 escolas públicas receberão gratuitamente formação de professores, materiais e recursos diversificados para envolver as crianças e suas famílias em atividades que promovam hábitos saudáveis na escola, dentro de casa e nos espaços comunitários.

Em conversa com o Correio da Manhã, Júlia Tomchinsky, diretora de Educação da Vila Sésamo na América Latina, explicou que, diante de dados tão alarmantes de obesidade e desnutrição tomando o mundo, é necessário educar sobre uma alimentação balanceada desde cedo. "O Brasil vive hoje um cenário desafiador para o desenvolvimento integral das crianças. Pela primeira vez, a obesidade supera a desnutrição globalmente, e, no país, uma em cada três crianças já apresenta excesso de peso. Ao mesmo tempo, os casos de ansiedade e depressão na infância cresceram de forma alarmante", alerta.

"Esse é apenas o começo. Além do especial, estamos lançando nas redes sociais e canal do Youtube da Vila Sésamo novos conteúdos digi-

tais com o Elmo e seus amigos, incluindo vídeos curtos sobre alimentação equilibrada, atividade física, sono e bem-estar emocional", disse.

Lançado no final de março, "O Mundo do Elmo - A Festa Dançante" vem acumulando um número interessante visualizações, mas o que chama atenção mesmo é poder de engajamento para o projeto de alimentação saudável.

"A recepção tem sido extremamente positiva e animadora. O especial já alcançou mais de 1,5 milhão de visualizações nos Estados Unidos e, em português, ultrapassou 400 mil visualizações em apenas duas semanas no YouTube Kids. Mais do que números, vemos um forte engajamento das famílias com a proposta", comenta Júlia. Essa parceria se estende para outros países como Estados Unidos, Índia e México, por meio de conteúdos criados e adaptados aos contextos locais. Isso inclui o lançamento de quatro livros infantis ("A tarde mágica da Abby", "Abelardo e o dia em família", "O incrível sono de Elmo" e "Superprovadores"), disponíveis em inglês, espanhol, português e hindi.

## ENTREVISTA | BRUNO BINI

CINEASTA

# ‘Em Mato Grosso, estamos vivendo, nos anos recentes, uma nova onda de cinema’

RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

**A**o vencer a edição mais recente do Festival de Gramado aterrado a uma linhagem narrativa de rara produção do no país (o thriller), “Cinco Tipos de Medo” contém duas vitórias simbólicas no Kikito de Melhor Filme que conquistou. A primeira: com ele, seu estado, Mato Grosso, venceu, enfim, a mais popular das mostras competitivas de longas-metragens do país. A segunda: trata-se um exemplar do cinema de ação, o mais patrulhado dos gêneros, inimigo jurado da correção política, essencial para o estudo da intolerância, com sua indignação traduzida em combates. O responsável por essa dupla - e rara - consagração é Bruno Bini, cineasta que fez de Cuiabá um microcosmos universalíssimo dos desacertos sociais que descambam na violência, onde se acham as resiliências mais resistentes de nosso povo.

Exibido já em Cuba e convidado para sessões em Manchester (Inglaterra), o longa será projetado no Festival du Cinéma Brésilien de Paris nesta sexta (10), um dia depois de sua estreia comercial em circuito comercial.

Nesta quinta-feira, quem for conferir a produção, vai entender por que Bini ganhou os troféus de Melhor Roteiro e de Montagem e vai conferir a atuação imponente do rapper Xamã, que Gramado coroou com o Kikito de Melhor Coadjuvante. Na trama, Murilo, um jovem músico em luto (vivido por João Vitor Silva), envolve-se com Marlene (Bella Campos), enfermeira presa a um relacionamento abusivo com o traficante Sapinho (Xamã). Suas histórias se cruzam com as de Luciana, policial movida por vingança (interpretada por Bárbara Colen), e Ivan, advogado com intenções ocultas (encarnado por Rui Ricardo Dias). Essas cinco vidas aparentemente desconectadas colidem num caminho sem volta. Bini nos dá um espetáculo eletrizante.

No papo a seguir, o diretor explica os aspectos geográficos e estéticos de seu “Amores Brutos” à moda cuiabana.

**Que geografia o Jardim Colorado do filme desenha na tela? Que retrato ele faz de Cuiabá?**

**Bruno Bini** - Em Cuiabá, os bairros não obedecem a uma divisão geográfica social rígida ou segregada e o Novo Colorado retrata bem isso. É uma cidade menos vertical que o Rio, por exemplo, mas tem em comum essa mistura de classes que acontece no caos urbano. Então existe essa fricção social, desigualdades espremidas e visíveis. Isso fica visível tanto em cenas diurnas, quando vemos os bairros vizinhos compondo o fundo do plano, quanto em uma noturna no final do filme, em que a cor atua como elemento limitador entre “aqui” e “lá”. Há outras questões mais sutis, como as ruas vazias por conta do calor e trechos de mata atingidos por queimadas que invadem o perímetro urbano, mas considero essa questão da proximidade versus distanciamento a mais forte aqui.

**A que genealogia cinematográfica você se filia no seu estado e na sua cidade?**

**de? Que cinema existia em Cuiabá antes do seu “Cinco Tipos de Medo”?**

Em Mato Grosso, estamos vivendo, nos anos recentes, uma nova onda, graças ao processo de democratização na aplicação de recursos de produção no Brasil. O impacto disso aqui foi gigantesco. Novos filmes, novos realizadores, um mercado crescendo efetivamente. Mas isso também é o resultado de um trabalho de décadas, encabeçado por lutadores do setor como Amauri Tangará, Glória Albuês e Luiz Borges. Os dois primeiros, realizadores, literalmente abriram caminho para toda uma geração, na qual eu me incluo. Luiz faz um festival de cinema, hoje CineMato, que serviu e serve de plataforma e espaço de troca para muita gente. Eu me considero filho do festival. Reconheço neles esse papel de precursores desse cinema possível a partir de Mato Grosso.

**Que prúidos ainda cercam o cinema de ação no Brasil?**

Talvez exista uma impressão de que o cinema de ação é incompatível com densidade dramática ou reflexão social. Eu não vejo assim e acredito que o público também não.



Rodrigo Fonseca

“Talvez exista uma impressão de que o cinema de ação é incompatível com densidade dramática ou reflexão social. Eu não vejo assim e acredito que o público também não”

tível com densidade dramática ou reflexão social. Eu não vejo assim e acredito que o público também não. Temos bons exemplos de filmes de ação que falam do Brasil de uma maneira muito verdadeira, tendo alcançado êxito de público e crítica. Eu me referencio no cinema de Fernando Meirelles e Beto Brant como exemplos de um gênero que possui um potencial para falar com muita gente enquanto serve de plataforma para temas relevantes.

**De que maneira o ofício da**

**montagem lapida o seu olhar para a direção? Como se monta uma narrativa de tantos vértices?**

Eu vejo como um recurso que me ajuda muito no processo de colocar o filme de pé, desde o roteiro até as filmagens. Montar me permite acessar soluções criativas que talvez eu só visualizasse posteriormente. Em “Cinco Tipos de Medo”, muita coisa da montagem já era prevista no roteiro, em especial nas transições de uma cena para outra e

na distribuição dos núcleos narrativos. Muito das decisões estruturais precisaram ser pré-estabelecidas bem cedo no processo. Eu sabia de onde partiríamos e onde queria chegar, o trabalho mais intenso e desafiador foi organizar e equilibrar o “miolo” estrutural do filme.

**O que vem pela frente na sua obra?**

Tenho novidades, mas você sabe a primeira regra do Clube da Luta, né?

Divulgação



Fernanda Nunes põe a Palhaça Tertúlia em fricção no Palco Ruínas

# Franjas da invenção em **polvorosa**



Fringe, mostra paralela da maior maratona teatral do Brasil, ocupa ruas, praças

e espaços de aula com exercícios de humor, de circo e de experimentações com a memória

**RODRIGO FONSECA** Especial para o Correio da Manhã

**Q**uem passar... ou já passou... pela Praça Generoso Marques, na capital paranaense, nesta manhã de quarta-feira (8), dificilmente vai se esquecer das destrezas dignas de picadeiro de Giovana Laranjeira e Sol Ferreira ao encenarem “A Farfúncia”. É uma intervenção lírica, com toques circenses, num espaço urbano circulado por milhares de transeuntes - por vezes alheios à magia da arte. As duas atrizes-palhaças fazem daquele terreno curitibano uma arena para o riso, em histórias mediadas pelas crueldades da relação patrão e empregado na cidade, no campo e no meio artístico. Karl Marx aplaudiria a dupla, em seu ensejo de partir da luta de classes para fazer teatro a céu aberto. Por isso, a obra que constroem se faz necessária na programação do Fringe, a mostra



Divulgação

Em ‘A Farfúncia’, duas palhaças discutem a dinâmica laboral (nunca muito legal) entre patrões e empregados

paralela de maior vigor libertário do Festival de Curitiba. É dali que brotam potenciais sucessos populares. É ali que se descobrem novas estrelas, talhadas para o porvir da indústria teatral no país.

Nesta quarta, por exemplo, o Fringe se estende pela Praça Santos Andrade, onde Gisele Rosa e Cassio Godim apresentam “Estado de Natureza”. É uma reinven-

ção em forma de performance do livro “A Sociedade do Cansaço”, do sul-coreano Byung-Chul Han - encenado faz pouco no Centro Coreográfico do Rio de Janeiro. Esta tarde, no Bebedouro do Largo da Ordem, a seção mais radical da maratona cênica de Curitiba abre chão para “Nosferatu”, de Douglas Kondi, sobre uma figura enigmática, com nome de vampiro. Ali mesmo, pela manhã, rola “O Conto das Três Melancias”, comédia encenada por João Otávio Góis, na qual um jovem viajante ajuda uma senhora a catar lenha.

Folclores de diferentes regiões e relatos farsescos têm recheado o Fringe de iguarias desde o início do Festival de Curitiba, no dia 31 de março, de mãos dadas com o circo, sempre que pode. É por isso que Esteban Fidel Yocco “recebe” o Payaso Fidel na Praça Osório, nesta quarta, para levar o espetáculo “Vainilla y Chocolate” para o público circulante do Paraná. A mesma dinâmica vale para “Tertúlia e o Fantástico Circo de Pulgas”, que a palhaça Fernanda Nunes performa nesta quinta, no palco ruínas.

Egresso de Florianópolis, o es-



## CORREIO CULTURAL



Aruac Produções

Eryk Rocha integra o júri da competição nacional

## É Tudo Verdade divulga júri de 2026

A 31ª edição do É Tudo Verdade – Festival Internacional de Documentários divulgou os integrantes dos júris que avaliarão as competições de longas, médias e curtas brasileiros e internacionais.

Carol Benjamin integra o júri nacional. Seu longa de estreia “Fico te Devendo uma Carta Sobre o Brasil” (2019) foi premiado no 25º É Tudo Verdade. Eryk Rocha, vencedor da competição brasileira

do 7º É Tudo Verdade com “Rocha que Voa” (2002), também compõe o júri. Helena Tassara, pesquisadora e cineasta doutora em Cinema pela ECA-USP, completa o júri brasileiro.

Na competição internacional, Heloisa Passos — produtora e realizadora integra o júri ao lado de Ricardo Casas, documentarista e produtor uruguaio, e da diretora Vívian Ostrovsky.

## A hora do nosso artesanato

O artesanato cultural fluminense terá um espaço de destaque na 18ª edição da Rio Artes, a maior feira de artesanato da América Latina, que se realiza até domingo (12). A Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro (SECECRJ), por meio da Escola da Cultura RJ, estará presente com um estande de 620 m² totalmente dedicado à valorização e ao fomento da categoria, reunindo experiências imersivas, conteúdo formativo e inovação aplicada ao fazer artesanal, além de palestras e atividades práticas para o público.

### Vinho & cerâmica Vinho & cerâmica II

A Casa 29, espaço de coworking artístico no Humaitá, promove nesta quarta e sexta (8 e 10) no dia 15 a oficina “Vinho & Cerâmica – Um Brinde à Desaceleração”, conduzida pela artista Milenna Cimini. A proposta convida o público a desacelerar e experimentar o fazer manual.

A atividade combina criação artística e convívio, estimulando os participantes a trabalhar com a argila — percebendo sua textura, maleabilidade e possibilidades — enquanto desfrutam de um momento de relaxamento com vinhos. Inscrições: (21) 98355-4561.

### Nova curadoria musical na Eva Klabin

A Casa Museu Eva Klabin inicia em abril uma nova etapa de sua programação musical com Chico Dub na curadoria do Concertos de Eva e do Concertinhos de Eva, enquanto Rodrigo Andrade segue à frente do Pôr do Sol. A dupla assume a função em 2026 propondo um olhar voltado à expressão contemporânea da música de concerto e para a canção popular.



Tayná Uráz/Divulgação



Dalton Valério/Divulgação

Kelzy Ecard e Juliana França vivem encontro delicado entre gerações em texto de Renata Mizrahi

# Vulnerabilidade e reconciliação

Espectáculo ‘Caminho de Casa’ revisita relação entre mãe e filha marcada por ausências e perda de memória

Uma mulher que perde progressivamente a memória e uma filha que carrega anos de silêncios e ausências se encontram na sala de espera de um consultório médico. É neste espaço — aparentemente banal — que a peça inédita “Caminho de Casa” constrói seu drama, alternando entre o presente e fragmentos do passado para revelar as fraturas de uma relação que nunca foi completamente elaborada. Com texto de Renata Mizrahi e direção de Miwa Yanagizawa, o espetáculo em cartaz na Arena do Sesc Copacabana, traz as atrizes Kelzy Ecard e Juliana França em papéis que exigem vulnerabilidade e precisão.

Marta, interpretada por Kelzy Ecard, é uma mulher que sofre com a perda progressiva de memória e o medo de não conseguir o perdão da filha. Laura, vivida por Juliana França, revisita as dores que levaram sua mãe a desaparecer em um determinado momento de suas vidas. No presente, elas conversam como duas desconhecidas — um encontro que funciona como espelho para toda a história que as une e as afasta simultaneamente.

A estrutura dramática quebra a cronologia linear para refletir a memória fragmentada de Marta. O público transita entre

momentos de lucidez e devaneios, conhecendo diferentes épocas dessa relação: desde a infância de Laura até os dias atuais. Nos anos 1980, Marta emerge como uma mulher apaixonada pelo mar, que trabalhou duro para comprar um apartamento em Copacabana enquanto equilibrava casamento, maternidade e trabalho — uma realidade que toca muitas mulheres que enfrentam a sobrecarga de funções e seus efeitos no esgotamento mental.

Mizrahi inspirou-se em relações reais para criar as personagens, incluindo sua própria história com a mãe. “Eu sou a filha mais velha de três. Minha mãe era muito sobrecarregada e tinha uma relação conturbada com meu pai. Eu não tive intimidade com ela durante a adolescência, uma fase muito importante”, revela a autora. Ela reconectou-se à mãe aos 18 anos, e hoje descrevem uma relação que, embora sem intimidade profunda, é marcada por respeito e carinho — um tipo de reconciliação que a peça explora com profundidade.

A direção de Miwa Yanagizawa trabalha com o que ela chama de “espelho delicado” que expõe a vulnerabilidade humana diante da vida. “Tem sido uma aventura acompanhar a relação entre Marta e Laura, da Kelzy e da Juliana, que

fazem, brilhantemente, mãe e filha em cena”, comenta Yanagizawa. “Elas vivem uma relação atravessada por ausências, silêncios, traumas que nunca foram muito elaborados, palavras que não foram ditas no momento certo, gestos que faltaram. E tem o fator trágico de a mãe estar perdendo a memória. Vemos as personagens recriando um vínculo afetivo à medida que as recordações vão se desfazendo. A gente ri e chora quase ao mesmo tempo.”

Kelzy Ecard sobe ao palco para celebrar 35 anos de carreira no teatro. Reconhecida como uma das mais potentes atrizes de sua geração, ela acumula indicações aos prêmios Mambembe, Shell e Aplauso, além de vencer os prêmios APTR, Botequim Cultural, Cenym e Questão de Crítica. Juliana França, atriz, diretora e dramaturga cria de Japeri, mestre em Filosofia pela UFRRJ, foi indicada ao 36º Prêmio Shell de Teatro (2025/2026) na categoria direção. Com mais de 20 montagens teatrais e atuação contínua em cinema e televisão, ela circulou por mais de 18 países com o espetáculo “Depois do Silêncio” entre 2022 e 2024.

A peça investiga o estar em família quando a memória falha, quando palavras importantes nunca foram ditas e quando o tempo oferece uma última chance de reconexão.

### SERVIÇO

#### CAMINHO DE CASA

Arena do Sesc Copacabana (Rua Domingos Ferreira, 160) Até 26/4, quinta a sábado (20h) e domingo (18h) Ingressos: R\$ 30, R\$ 15 (meia), R\$ 10 (associado Sesc) e gratuito (PCG)

Jeovane Brito/Divulgação

## AFFONSO NUNES

**A** Selvagens à Procura de Lei lança “Pra Recomeçar Ao Vivo”, álbum que documenta o show de encerramento da turnê homônima no Anfiteatro do Centro Dragão do Mar, em Fortaleza. O registro reúne 21 faixas que percorrem diferentes fases da trajetória do grupo, um dos nomes relevantes do indie rock brasileiro.

Gravado diante de um público que acompanhou a banda ao longo de toda a circulação, o álbum carrega a atmosfera de celebração que marcou o encerramento da turnê. Desde maio de 2025, o grupo cearense percorreu o país em 38 apresentações, reunindo mais de 26 mil pessoas em cidades de diferentes regiões.

Fundada em 2009, a Selvagens à Procura de Lei consolidou-se ao longo de mais de uma década como um projeto que se constrói na troca direta com o público. Conhecida pela intensidade de seus shows, a banda transita entre diferentes sonoridades — do rock psicodélico ao art rock, passando por elementos de hard rock e rock alternativo — construindo uma relação sólida com sua base de fãs. O disco “Y”, lançado em 2025, rendeu ao grupo duas indicações ao Prêmio BTG Pactual da Música Brasileira.

No repertório de “Pra Recomeçar Ao Vivo”, versões renovadas de faixas que atravessam toda a discografia da banda, como “Brasileiro”, “Amigos Libertinos” e “Despedida”, além de músicas mais recentes. O registro conta



“Pra Recomeçar Ao Vivo” reúne 21 faixas gravadas no Anfiteatro do Centro Dragão do Mar, em Fortaleza



# Uma banda em sintonia com seu público

Show de encerramento de turnê dos Selvagens à Procura de Lei ganha registro ao vivo

com participações especiais, como a de Jajá Cardoso, da banda Vivendo do Ócio, nas faixas “Quando Eu Me Encontrar”, “Nostalgia”

e “Mucambo Cafundó”.

Sem a rigidez controlada dos ambientes de estúdio, o projeto prioriza a experiência ao vivo

como espaço onde emoção, improviso e conexão estão em primeiro plano, ao capturar nuances da relação orgânica entre banda

e audiência.

“Pra Recomeçar Ao Vivo” revisita o repertório da banda sob novas perspectivas. O álbum está disponível em todas as plataformas de música digital, acompanhado de videoclipe para “Gatilhos” que oferece um recorte visual da performance.

## UNIVERSO SINGLE

POR AFFONSO NUNES



Retina Portrait

### Amor X ambições

OneRepublic acaba de lançar “Need Your Love”, single que aborda a importância do amor frente às ambições materiais e que vinha sendo apresentada em performances ao vivo em 2025. O lançamento inclui clipe gravado em armazém industrial mostrando a banda estadunidense em ação. O single integra sequência recente de projetos da banda, incluindo trilhas para games como Arknights: Endfield e animes como Kaiju No. 8, além de colaborações com outros artistas como Kygo e The Supermen Lovers.



Divulgação

### Na cidade-fantasma

O DJ e produtor R3hab lançou o single “Ghost Town”, continuando sua trajetória de mais de 15 anos na música eletrônica global. O artista holandês-marroquino acumula mais de 12 bilhões de streams com sucessos como “All Around The World (La La La)” e “Lullaby”, além de remixes para Rihanna, Drake e Taylor Swift. Fundador da gravadora Cyb3rpnk, R3hab colabora regularmente com artistas como Ava Max, Zayn e Jason Derulo e é presença constante no ranking dos 100 melhores DJs da revista especializada DJ Mag.



Divulgação

### Pop introspectivo

A cantora, compositora e multi-instrumentista Iris Copperman lançou seu EP “Middle School Dropout”. Com apenas 14 anos, a estadunidense documenta sua jornada de amadurecimento em seis faixas. Iris compõe desde os cinco anos e utiliza sua narrativa pessoal como base fundamental do projeto. “Quando eu estava no ensino fundamental, as crianças não eram muito gentis comigo. Me lembro de chegar em casa chorando todos os dias”, compartilha. O EP confirma Iris como uma das novas vozes cativantes do pop introspectivo.



Fotos/Divulgação

Melissa Oliveira documentou o cotidiano de salões em áreas periféricas da Região Metropolitana do RJ

# A arte fluminense em destaque

Coletiva com artistas de sete cidades fluminenses e individual de Melissa Oliveira sobre barbearias em comunidades cariocas estreiam na Casa Brasil

**L**ocalizada no Corredor Cultural do Centro do Rio, a Casa Brasileira (antiga Casa França-Brasil) inaugura nesta quinta-feira (9) duas novas exposições que seguem apostando na valorização da produção artística contemporânea do estado do Rio de Janeiro. As mostras — a coletiva “Casa Fluminense” e a individual “Cada Cabeça é um Mundo”, de Melissa Oliveira — reúnem 97 obras de 60 artistas.

A Casa Brasil passa por um processo de reestruturação que inclui nova identidade visual e



Sessenta artistas de sete cidades têm suas obras apresentadas na coletiva ‘Casa Fluminense’

ampliação de sua programação. Este reposicionamento integra o edital Novos Eixos da Petrobras, na linha Ícones da Cultura Brasileira.

A coletiva “Casa Fluminense” apresenta múltiplos olhares sobre o estado do Rio, abordando temas como identidade, diversidade, turismo e tradições. Com curadoria de Aliã Guajajara Waimiri, Cadu, Jocelino Pessoa, Marcelo Campos e Tania Queiroz, a mostra reúne artistas de cidades como Rio de Janeiro, Niterói, Campos dos Goytacazes, Volta Redonda, Paraty, Maricá e Teresópolis — uma geografia que reflete a intenção de descentralizar a narrativa cultural para além da capital.

Já “Cada Cabeça é um Mundo”, de Melissa Oliveira, oferece um recorte específico e potente: uma série fotográfica sobre o cotidiano das barbearias em comunidades cariocas. Natural do Morro do Dendê, na Ilha do Governador, Oliveira retrata profissionais que movimentam a economia criativa em territórios como Jacaré, Manguinhos e Chaturba. A escolha temática revela um interesse em documentar espaços de sociabilidade e trabalho que frequentemente permanecem invisibilizados nas narrativas sobre arte e cultura urbana. As barbearias funcionam, neste contexto, como lugares de encontro, identidade e resistência — um tema que ganha relevância em discussões contemporâneas sobre economia criativa em periferias.

Tania Queiroz, diretora da Casa Brasil, contextualiza as novas exposições como continuidade de um momento de “consolidação e expansão” do equipamento. “Casa Fluminense” e ‘Cada Cabeça é um Mundo’ dão continuidade ao momento de consolidação e expansão da nova fase da Casa Brasil, após a potência das primeiras exposições, que levaram mais de 80 mil visitantes ao nosso equipamento cultural. Somos a casa da arte brasileira e também fluminense”, afirma.

Além das exposições, a programação inclui a ação “Conversas de Casa”, um encontro que reúne participantes de cursos livres realizados em parceria com a Escola sem Sítio. O formato promove troca de experiências e processos criativos, sugerindo uma abordagem que vai além da exposição tradicional — incorporando educação, diálogo e formação como dimensões do projeto cultural.

## SERVIÇO

### CASA FLUMINENSE E CADA CABEÇA É UM MUNDO

Casa Brasil — Rua Visconde de Itaboraí, 78, Centro)

De 9/4 a 8/7, de terça a

domingo (10h às 17h)

Entrada franca